



Um encontro com a transição agroecológica - Interação Cultural e Humanística (ICH)

An encounter with the agroecological transition - Cultural and Humanistic Interaction (ICH)

HERING, Roberta Liz Oliveira¹; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo²; LOPES, Paulo Rogério³

¹ UFPR, lizoliveira@ufpr.br; ² UFPR, keilacassia2020@gmail.com ; ³ UFPR, agroecologialopes@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: A transição agroecológica para sistemas e sociedades sustentáveis é uma abordagem crucial, diante do atual modelo capitalista destrutivo vigente. Acredita-se que uma das alternativas para a transição refere-se à promoção da conservação e preservação dos recursos naturais, a mitigação das mudanças climáticas, além de combater a concentração de renda, de terras e a profunda desigualdade social. O objetivo dos encontros da interação cultural humanística Transição Agroecológica foi apresentar experiências agroecológicas vinculadas aos Projetos de extensão Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes, construir coletivamente o planejamento participativo para fomentar as ações no decorrer de 2023 e propiciar práticas de registros e sistematização. Nesse contexto, a ICH transição agroecológica se apresentou como um movimento capaz de promover mudanças, vivências, práticas, reflexões, registros e sistematizações que são fundamentais à formação discente, a partir de experiências concretas de transição realizadas por comunidades que atuam nos projetos. As interações culturais e humanísticas são fundamentais para a construção de relações autogestionárias e éticas, valorizando os diferentes saberes, lugares e culturas que compõem a vida social e o acolhimento das relações simétricas e dialógicas.

Palavras-chave: planejamento participativo; comunidades; agroecologia.

Contexto

As interações culturais e humanísticas têm um papel muito importante nas transformações ambientais e sociais que ocorrem em distintos contextos. A transição agroecológica pode ser levada em conta como um desses processos de mudança, onde a partir da promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e alinhadas com os princípios da ecologia, justiça social e equidade, é reconhecida como uma alternativa plausível e muito necessária para que a humanidade possa enfrentar os grandes desafios sociais, econômicos e ambientais associados à agricultura convencional e a atual sociedade hegemônica. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) campus Litoral tem se destacado como um importante centro para estudos relacionados à Agroecologia, a partir de ações práticas nesse campo, onde desempenha um papel impulsionador de interações culturais e humanísticas que favorecem a transição agroecológica.



A interação cultural e humanística (ICH) Transição Agroecológica da UFPR litoral, envolve a partilha dos saberes tradicionais e científicos, o estímulo à participação ativa dos estudantes e o reconhecimento da importância das dimensões culturais e sociais na transição agroecológica. Em conjunto com comunidades rurais, parceiros e outras instituições, a UFPR campus Litoral tem intercambiado ações de capacitação, troca de experiências, relatos, além do fortalecimento de redes de colaboração, permitindo o desenvolvimento de sistemas agrícolas mais resilientes e mais sustentáveis em longo prazo, contribuindo ativamente para o movimento agroecológico, por meio de suas atividades acadêmicas, pesquisa e forte ação extensionista.

Descrição da Experiência

A busca por sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes e que respeitem os limites do ecossistema, promovendo o bem viver e a coletividade, tem sido um grande empenho em diversas regiões ao redor do mundo. Sendo assim, a adoção de práticas agroecológicas vem se destacando como uma solução para alcançar tais objetivos. São práticas que não apenas buscam a produção de alimentos saudáveis, mas que também valorizam a cultura e os conhecimentos tradicionais locais, demonstrando a sua grande importância tanto na diversidade quanto no diálogo intercultural.

No primeiro semestre de 2023, na ICH Transição Agroecológica, diversas atividades foram realizadas, dentre às quais as metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, círculos de cultura de Paulo Freire, o compartilhamento de experiências, história de vida, mesa de partilha, fotodocumentação e facilitação gráfica. Durante esses encontros, foram discutidos projetos prioritários, como a Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária (JURA) do litoral do Paraná, a vivência e diagnóstico, indicação geográfica de origem das balas de Antonina, seleção de bolsistas para projetos de tecnologia social, ebook da Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC), os capítulos de livros da história do ICH, o Tecendo saberes, a visita ao Coletivo de Convivências Agroecológicas (CCA) em Matinhos-PR, a história de vida do Rafael Virginio, a comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, bem como definições de ações para participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia, através de planejamentos participativos desenvolvidos entre os integrantes dos encontros.

Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento de diversas frentes de atuação, destacando as contribuições e desafios no âmbito local e global, e foram pensadas no plano de aulas para cumprir as metas do semestre. Através da avaliação qualitativa e coletiva dos projetos em andamento, foi então possível identificar as prioridades a serem desenvolvidas e alinhar os próximos passos para as ações de transição agroecológica.

Essa experiência evidencia a importância da interação cultural e humana na construção coletiva de uma agricultura mais justa, sustentável e resiliente, onde a



partir do diálogo entre diferentes saberes e desejos, é possível construir os compromissos éticos e políticos para promover e fortalecer a transformação social de forma horizontal e participativa. Superar os desafios dessa transição requer esforços contínuos e colaborativos, e a ICH Transição agroecológica desempenha um papel fundamental ao auxiliar na construção coletiva e participativa de ações e conjunções para uma agricultura mais justa, resiliente e sustentável.

Resultados

A ICH de Transição Agroecológica da UFPR Litoral é um espaço de convivência de planejamento participativo, onde os estudantes, agricultores e agentes das comunidades locais desempenham um papel insubstituível na definição das estratégias de transição agroecológica e na grande demanda para tomada de decisões. O diálogo é muito valorizado entre diferentes saberes e experiências, tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes e companheiros de jornada agroecológica, visando integrar conhecimentos tradicionais e científicos para desenvolver soluções adaptadas e contextualizadas às realidades locais.

Durante a ICH, os estudantes trocaram muitas experiências e objetivos a serem construídos neste espaço de convivência:

- Na primeira interação do ano, foi feita uma mística de abertura (Figura 1), com ornamentação agroecológica, círculo de cultura com muita prosa e comprometimento com a agroecologia para o período de aprendizado e ensino que veio a seguir.
- Na segunda interação, conceitos, reflexões, inquietações, metodologias e projetos circularam entre as rodas de conversa, fechando com as sempre bem-vindas mesas de partilha (Figura 2). Neste dia, o grupo foi dividido em trios com a missão de construir um resumo, com especificações de artigo, para expressar o que foi o encontro e qual o papel da ICH (sendo já um início da preparação metodológica dos alunos)
- No decorrer dos encontros, foi aberta a seleção de bolsistas e voluntários para compor os programas e projetos de extensão vinculados ao curso de Agroecologia da UFPR Litoral.
- Em seguida, houve o encontro de "Pesquisa e sistematização em Assentamentos Rurais", seminário que trouxe ensinamentos de como fazer pesquisa e sistematização contra hegemônicas, com grande participação dos presentes, com trocas e discussões muito produtivas. Juntamente com o seminário, foi construída a facilitação gráfica, e por fim, a mesa de partilha, sempre recheada de prosas e sabores.
- No outro encontro, houve a oficina prática de Sistematização de experiências agroecológicas, tendo como fim, acrescentar e direcionar os caminhos dos textos dos presentes. Alguns levaram seus computadores, outros apenas papel e caneta, mas todos saíram com uma bagagem e possibilidades de construir suas próprias ideias em um formato científico.



- Não é possível esquecer que em todos os encontros a mesa de partilha foi celebrada e agraciada por todos com muita dedicação e comprometimento dos presentes.
- O próximo encontro foi a Roda de conversa Filho da terra: Justiça Social, terra e Agrofloresta com Camponês, assentado da reforma agrária, Agrônomo pelo PRONERA, mestre em Agroecologia e doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento, e com prosa Agroflorestal no espaço Vida (um espaço agroecológico com função pedagógica construído pelos estudantes do curso de Agroecologia) da UFPR Litoral.
- Juntamente com essa roda, outros eventos compuseram a JURA, como o Cinema da terra, Mate com Prosa, as vivências nos assentamentos rurais da reforma agrária e comunidade caiçara, feira, plantios de Agroflorestas, intervenções, música e a cultural da Terra.
- Aconteceu também a vivência de prática agroflorestal no assentamento José Lutzemberger (MST), com os estudantes do módulo princípios de Agroecologia e ICH Transição Agroecológica.
- No encontro seguinte, foi desenvolvida em coletividade a oficina de Sistematização, aliando sensibilização, articulação e preparação para o processo de construção da participação dos integrantes da ICH no Congresso Brasileiro de Agroecologia. Houve um grande aprofundamento do entendimento de cada um sobre sistematização em uma única palavra, construindo uma ramificação de sinônimos a partir da raiz "sistematização".
- Presença no Coletivo de Convivências Agroecológicas (CCA) e a ICH a partir do projeto Tecnologias Sociais para soberania alimentar. Ocorreu como uma atividade prática no Chalé, em Matinhos- PR, e contou com rodada de apresentação, história da família kikiki, relato do CCA e o momento atual, mesa de partilha com os mais variados comes e bebes, seguido de uma caminhada pelo chalé até a casa da mama Ray, com finalização com roda de conversas e perguntas (Figura 3).
- Em uma continuação do encontro, a tarde seguinte foi liberada para iniciar coletivamente o processo de construção das ideias, projetos, extensões entre outros que tem ligação com a temática, e que estavam no escopo do plano de aula.
- Atividades de campo da ICH Transição Agroecológica em conjunto com o PPGDTS de prática agroflorestal no assentamento José Lutzemberger (MST), com visita e aprendizado coletivo sobre a certificação de Origem da Bala de Banana de Antonina (Figura 4).
- A preparação para a feira de profissões e em seguida para finalizar o semestre, o festival de interações culturais humanísticas de 2023.



Figura 1. Mística de abertura



Figura 2. Instalação artístico pedagógica



Figura 3. Encontro no CCA



Figura 4. Vivência no assentamento

Geralmente, o processo de transição agroecológica enfrenta muita resistência por parte de setores conservadores da sociedade e da indústria agrícola convencional, que têm interesses estabelecidos no modelo agroindustrial, existindo uma falta de apoio político e institucional, que também dificulta a implementação de políticas públicas e programas de incentivo aos sistemas agroecológicos.

Somado a isso, os agricultores precisam adquirir habilidades e conhecimentos específicos para adotar efetivamente as práticas agroecológicas, o que ressalta a importância de sua capacitação e formação adequada. Essas questões requerem o envolvimento de uma variedade de atores, como instituições de ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil, governo, agricultores e consumidores, e superá-los depende de esforços contínuos e colaborativos, visando fortalecer políticas públicas que promovam a agroecologia. É um processo que demanda envolvimento de ações coordenadas e o engajamento coletivo, e a ICH Transição Agroecológica vem somando forças no sentido da construção conjunta de uma agricultura mais justa, sustentável e resiliente.

Agradecimentos

Expresso aqui minha profunda gratidão pela oportunidade de participar como docente na ICH de Transição Agroecológica como parte do meu mestrado no PPGDTS. Essa experiência foi fundamental para o meu crescimento tanto acadêmico quanto profissional, proporcionando uma abertura de possibilidades e aprofundamentos que contribuirão significativamente para a conclusão da minha dissertação.

Ao fazer parte desse ambiente de aprendizagem colaborativo, pude vivenciar a importância da transição agroecológica e a valorização dos conhecimentos tradicionais e científicos na construção de um sistema alimentar mais justo, sustentável e resiliente. A troca de experiências e o diálogo entre os diversos participantes enriqueceram meu entendimento sobre os desafios e as oportunidades nessa área.